

## ANÁLISE DE DEFORMAÇÃO NOS METACONGLOMERADOS DO MORRO DOCE, GRUPO SÃO ROQUE, FAIXA RIBEIRA AO NORTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Boito Turra<sup>1</sup>; Ginaldo Ademar da Cruz Campanha<sup>1</sup>; Renato Henrique Pinto<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências (boitoturra@gmail.com)

Na Faixa Ribeira, a norte da cidade de São Paulo, na região do Morro Doce, afloram corpos de metaconglomerados intercalados em metarcóseos, pertencentes ao Grupo São Roque. A construção recente do Rodoanel Viário Metropolitano de São Paulo acarretou na abertura de novo corte de direção N-S onde ocorre extensa exposição de metaconglomerados. A análise macroscópica da deformação nos clastos foi o objetivo desse trabalho. O metaconglomerado é polimítico com clastos de dimensões variadas, de seixo a matacão, clasto-sustentado predominantemente, e arcabouço metarcoseano. Entre os litotipos presentes predominam monzogranitos equigranulares e inequigranulares levemente foliados, de granulação média a grossa e índice de cor ~3,5. Variações porfíricas e mais máficas (IC ~7), ocorrem de forma mais restrita. Rochas metabásicas e quartzo leitoso também estão presentes. A rocha apresenta foliação bem desenvolvida (direção NW a NNW, mergulhos de alto ângulo, 60-70°, para SW) com estiramento dos clastos. Por vezes observa-se lineação de estiramento mineral *down dip*. Feições deformacionais observadas nos clastos compreendem tangenciamento, interpenetração, superfícies côncavas, alongamento assimétrico, fragmentação e diluição do material no arcabouço. O contraste de reologia entre os clastos manifesta-se no diferente grau de estiramento entre os litotipos. As rochas com maior conteúdo de minerais máficos (granito porfírico e metabásica) encontram-se intensamente estiradas, por vezes confundindo-se com o arcabouço arenítico. Os granitos predominantes, quando presentes na forma de calhaus e matações, estão estirados com menor intensidade. O estiramento varia de acordo com a concentração de clastos, sendo maior em porções de maiores concentrações. No afloramento foram fotografadas cinco seções orientadas. Os dados de elipsidade dos clastos graníticos foram obtidos através dos programas SPO2003 e Ellipsoid. Obteve-se um elipsóide médio do tipo prolato ( $k=2,045$ ), com os eixos maior (X), intermediário (Y) e menor (Z) orientados respectivamente em 140/70, 287/17 e 020/11, indicando achatamento NNE e estiramento NW-SE. A "foliação" obtida (perpendicular a Z, contendo X e Y) foi 200/79 (Clar), sendo compatível com as medidas da foliação no afloramento. A "lineação" obtida (X) é *down-dip* a oblíqua em relação à foliação. Indicadores cinemáticos observados sugerem movimentação principal inversa com componente lateral destal, e transporte tectônico para NNW. A pequena variação entre a orientação do elipsóide de deformação obtido e da foliação e lineação medidas em afloramento pode representar heterogeneidades do estilo deformacional, talvez devido a contrastes reológicos entre trechos do afloramento ou à influência de orientação primária dos clastos no conglomerado. Diagramas Rf-Phi elaborados para as mesmas seções mostraram distribuição assimétrica, sugerindo orientação na petrotrama pretérita à deformação. Essa situação pode ser atribuída ao imbricamento por transporte sedimentar fluvial. Porém, o alto grau de deformação não permite inferências sedimentológicas apuradas. Não se descarta a possibilidade de depósitos de fluxo de massa, o que não dotaria os clastos de uma orientação primária significativa. A presença de matações na rocha indica proximidade com a área fonte.

1º a 4 de novembro de 2007 - Centro de Geologia Eschwege - Casa da Glória - Diamantina - MG

In: Simpósio de Geologia do Sudeste, 10/  
Simpósio de Geologia de Minas Gerais, 14